

### DEZEMBRO

#### Festa na praia



DU ZEPHAN

Com a chegada do verão, florescem as ipoméias, plantas rasteiras de rápido crescimento, resistentes à salinidade e, por isso, muito importantes para a fixação de dunas de areia nas praias de quase todo o litoral brasileiro. Quando há condições de ocorrer, a sucessão natural da vegetação começa com as ipoméias, que abrem caminho para outras plantas — lenhosas e arbustivas — que são espécies pioneiras da mata de restinga. Onde há pisoteio ou muito vento, porém, ficam apenas as ipoméias, que já têm um sistema de raízes adaptado a condições adversas. As flores convivem com botões e frutos verdes e só diminuem lá para março, quando então os frutos começam a amadurecer. É extenso, portanto, o período de fartura para os insetos, como essa euglossínia da foto, uma das muitas espécies de abelhas indígenas que trabalham no anonimato para garantir a produtividade natural da nossa flora.



LONAL JUNIOR

#### Perfume de macho

Entre as abelhas Euglossini, é comum o macho procurar flores de orquídeas para coletar substâncias aromáticas. Com o auxílio de pêlos que possui nas patas, ele raspa a superfície da flor e 'captura' seu aroma. Depois, já em voo, transfere o material para uma fissura nas pernas, especialmente adaptada para esse fim. E então pousa em outras plantas para transferir o aroma, num comportamento associado à demarcação de território e à repro-

dução, conforme descreveu o zoólogo Ivan Sazima, na seção Quase Desconhecidos de março de 2005. Essas abelhas sem ferrão são capazes de voar grandes distâncias, havendo registros de vôos em torno de 20 km, uma verdadeira façanha para bichinhos tão pequenos. Com sua cor metálica brilhante, entre o azul e o verde, às vezes as euglossínias são confundidas com moscas varejeiras, que têm hábitos muito diferentes e vivem entre o lixo e as carniças.



JOÃO FREGATE

## A multiplicação dos 'mal amados'

Como a grande maioria dos mamíferos, que têm suas crias na primavera e no verão, os gambás (gênero *Didelphis*) agora exibem sua prole, de seis filhotes, em média. Muito comuns, oportunistas e bem adaptados à convivência com o homem, os gambás freqüentemente são incluídos nas listas de 'fauna indesejada', 'mal amados' que são por exalarem mau cheiro, roubar ovos, passarinhos e ga-

linhas e instalarem-se, sem cerimônias, no forro das casas. Nessa época do ano, eles costumam fazer mais barulho, agitados com a tarefa de alimentar os filhotes, já grandinhos. Os gambás são marsupiais, nascem muito pequenos e imaturos, parecendo fetos. Passam a primeira fase de sua vida dentro de uma bolsa - que, no caso deles, mais parece uma prega - na barriga da mãe, agarrados às tetas. Com cerca de 45 dias, já mais desenvolvidos, eles saem da bolsa e então se agarram às costas da mãe, que tem 35 cm de comprimento e até 1,5 kg de peso.

## De olho nas frutas

A temporada de frutos abundantes, nas matas brasileiras, favorece a observação das nossas aves mais coloridas e, entre elas, os tucanos (gênero *Ramphastus*) e araçaris (gênero *Pteroglossus*). Naturalmente é fácil reconhecê-los em vôo, pelo bico enorme, mas nem sempre dá para assistir às suas refeições, pois eles preferem as copas das árvores mais altas e frondosas como as figueiras ou os louros. Do Espírito Santo, Minas Gerais e Goiás ao Rio Grande do Sul, Paraguai e Nordeste da Argentina ocorre o tucano-de-

bico-verde (*Ramphastus dicolorus*), que eventualmente aproveita frutos de pomares e cafezais, chegando a descer ao solo para comer os caídos. Goiabas, açais e sementes de palmito juçara são os alimentos preferidos e armar uma 'espera' junto a essas plantas pode render boas fotos ao observador. Além dos frutos, os tucanos também comem aranhas, grilos e cigarras, enquanto os araçaris são adeptos do vegetarianismo mais puro.



*Ramphastus dicolorus*

DU ZAPPANI

## Bom tempo para tilápias e traíras

Dezembro, mês de férias e viagens com a família. A pesca está fechada na maior parte dos rios com ocorrência de piracema, mas a diversão em água doce não acaba. A época é boa para pescar tilápia em represas, usando iscas naturais como erva-doce, larvas de cupim ou bicho-da-laranja, além da tradicional minhoca. Pequenos *spinners* e moscas de fly estão no rol de iscas artificiais que funcionam. As espécies mais comuns de tilápia são a *rendalli* (*Tilapia rendalli*) e a tilápia-do-nilo (*Oreochromis nilotica*). Esta cresce mais, atingindo excepcionalmente a faixa dos cinco quilos. A *rendalli*, apesar de menor, é mais agressiva, reagindo melhor às artificiais. Outro peixe normalmente encontrado em ambientes lênticos é a traíra (*Hoplias malabaricus*), em franca atividade de nos meses mais quentes do ano. Curiosamente, a própria tilápia faz parte do cardápio da traíra. Uma dica é trabalhar *spinnerbaits* e minhocas artificiais junto à vegetação das partes rasas de represas e lagoas. Às vezes, a chave para físgar o "lobó", nome popular da traíra, é usar iscas barulhentas de superfície como poppers e iscas de hélice. A idéia é literalmente irritar o peixe a ponto provocar um ataque.

LIANA JOHN E JUM TABATA